



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE - PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THIAGO SOUSA AMARAL

**CONTABILIDADE RURAL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS DA CULTURA DO
MILHO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2022**

THIAGO SOUSA AMARAL

CONTABILIDADE RURAL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS DA CULTURA DO MILHO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

ORIENTADOR: Professor(a) Me. Kamilla Alves Barreto

**Campina Grande – PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A485c Amaral, Thiago Sousa.
Contabilidade rural [manuscrito] : uma análise dos custos da cultura do milho no município de Barra de Santana -PB / Thiago Sousa Amaral. - 2022.
19 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Kamilla Alves Barreto ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade Rural. 2. Gestão de custos. 3. Cultura do Milho. I. Título

21. ed. CDD 657

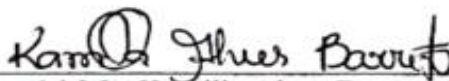
THIAGO SOUSA AMARAL

CONTABILIDADE RURAL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS DA CULTURA DO MILHO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB.

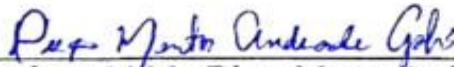
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, campus Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade

Aprovada em: 23 / 11 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Professor(a) Me. Kamilla Alves Barreto (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Professor(a) Me. Diego Mentor Andrade Galvão
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Professor(a) Me. Adria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	Contabilidade Rural	6
2.2	Cultura Temporária	7
2.3	CPC – 29 Ativos Biológicos	8
2.4	Custos Rurais e a Produção do Milho	8
2.5	Estudos Relacionados	10
3	METODOLOGIA.....	10
3.1	Classificação da Pesquisa	10
3.2	Local de Estudos	11
3.3	Coleta e Análise de Dados	12
4	RESULTADOS DA PESQUISA.....	12
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

CONTABILIDADE RURAL: UMA ANÁLISE DOS CUSTOS DA CULTURA DO MILHO NO MUNICÍPIO DE BARRA DE SANTANA-PB.

Thiago Sousa Amaral¹

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral identificar quais custos envolvem a produção de milho em uma unidade de produção da agricultura familiar situada na cidade de Barra de Santana-PB, para uso dos produtores rurais como base para uma produção lucrativa, mostrando a importância das informações geradas para tomada de decisão e formação de metas estratégicas. Sendo utilizada uma abordagem qualitativa e quantitativa, foram analisados todos os custos que ocorreram sobre o processo de produção durante uma safra de milho. Com isso, a partir dos resultados obtidos foi possível evidenciar todos os custos incorridos no processo de produção e a sua relação com a receita final da venda da colheita. Em diferentes etapas, foi possível elencar diversos custos, como por exemplo, aquisição das sementes para plantio, mão de obra, inseticidas, adubos, sistema de irrigação, como também, o nível de utilização dos mesmos nas etapas de produção. Ao final do processo e realização da venda, foi possível concluir que, os custos representaram um percentual de 36,25% da receita gerada com a colheita, outro fator a ser observado é que, a palha do milho, produto secundário, também foi comercializado, aumentando o percentual de receita, e diminuindo o de custos, que foi reduzido em 8,97% e a taxa percentual, aproximada, dos custos finais em relação a receita gerada foi de 27,88%, com essas informações o produtor pode gerenciar melhor o seu pequeno negócio, visando a prosperidade do mesmo, como também a expansão da produção.

Palavras-Chave: Contabilidade Rural. Gestão de Custos. Cultura do Milho.

ABSTRACT

The research had as general objective to identify which costs involve the production of corn in a production unit of family agriculture located in the city of Barra de Santana-PB, for use by rural producers as a basis for a more profitable production, showing the importance of information generated for decision making and formation of strategic goals. Using a qualitative and quantitative approach, all costs that occurred on the production process during a corn crop were analyzed. Thus, from the results obtained, it was possible to highlight all the costs incurred in the production process and their relationship with the final revenue from the sale of the harvest. At different stages, it was possible to list different costs, such as acquisition of seeds for planting, labor, insecticides, fertilizers, irrigation system, as well as the level of use of the same in the production stages. At the end of the production and sale stages, it was possible to conclude that the costs represented a percentage of 36.25% of the revenue generated with the harvest, another factor to be observed is that the corn straw, a secondary product, is also was sold, increasing the percentage of revenue, and decreasing the percentage of costs, which was reduced by 8.97%, and the approximate percentage rate of final costs in relation to revenue generated was 27.88%, with this information the producer can better manage his small business, aiming at its prosperity, as well as the expansion of production.

Keywords: Corn. Family farming. Cost management.

¹ Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
E-mail: thiago_050690@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Modernização do agronegócio transformou o Brasil no primeiro gigante alimentar tropical do mundo, esse processo foi induzido pela industrialização do país, que ocorreu entre 1950 e 1970, antes disso, em meados da década de 1940, o país era um importador líquido de alimentos, contado com apenas algumas commodities agrícolas, como por exemplo, o café (MELO, 1982).

Segundo a Companhia Nacional de abastecimento, a cadeia produtiva do milho é um dos segmentos econômicos mais representativos do agronegócio brasileiro, na qual, a produção primária de milho corresponde aproximadamente a 37% do total de grãos produzidos no país (CONAB, 2017). O Brasil é um dos maiores exportadores de produtos agropecuários do mundo, o milho faz parte dessa estatística onde segundo os dados da Companhia Nacional de abastecimento (CONAB), 115,6 milhões de toneladas do grão é o esperado para a produção no ano de 2022, esse volume é 32,8% superior ao ciclo do ano de 2021 (CONAB, 2021).

O milho é uma das mais importantes culturas comerciais do mundo, de acordo com Mary Poll (2007) os primeiros registros do cultivo do milho datam de 7.300 anos, e foram encontrados em pequenas ilhas próximas ao litoral do México, no golfo do México. Seu nome, de origem indígena caribenha, significa “sustento da vida”. Apesar de ser tropical, o milho é cultivado em praticamente todas as partes do mundo e sua produção só perde para o cultivo do trigo e do arroz. Sua importância econômica é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização. O Consumo total de milho está previsto em 114,557 milhões de toneladas (COOPERCITRUS, 2022). No Brasil, cerca de 60% a 80% do grão é usado para a alimentação animal.

A Agricultura familiar é responsável por uma pequena parte da produção do grão no Brasil, a maioria das definições sobre o que é considerado agricultura familiar está relacionado ao tamanho da propriedade e o número de empregados. Sem acesso a tecnologia e realização pesquisas, o produtor rural desse tipo de agricultura é caracterizado por pouca ou nenhuma mão de obra de terceiros, pouco investimento e, conseqüentemente, é acarretado à uma redução nos lucros, porém, é notório a necessidade de introduzir conhecimento e estudo nesse meio para que cada vez mais os produtores consigam ser assertivos nas tomadas de decisões gerando assim um custo menor e uma lucratividade maior na propriedade.

A propriedade do presente estudo se caracteriza como agricultura familiar e está a 3 anos dedicada à produção de milho e outras atividades. Os produtores de milho da região se caracterizam como agricultores familiares, já que conduzem sua lavoura com baixa utilização de insumos e em condições desfavoráveis, seja do ponto de vista técnico, econômico, político e social.

Com o aumento da necessidade mundial por alimentação, e com a redução dos estoques mundiais de alimentos, o preço das commodities está se elevando e causando preocupação com respeito ao suprimento de alimentos para a população. Por esse motivo é necessário conhecer os custos para que a produção seja eficaz e assertiva em relação às tomadas de decisões.

Diante do exposto esta pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: **Quais os custos envolvidos na produção do milho em uma unidade de produção da agricultura familiar situada na cidade de Barra de Santana-PB?** Logo, a pesquisa apresenta como objetivo principal do estudo, identificar quais custos envolvem a produção de milho em uma unidade de produção da agricultura familiar situada na cidade de Barra de Santana-PB, para uso dos produtores rurais como base para uma produção mais lucrativa, mostrando a importância das informações geradas para tomada de decisão e formação de metas estratégicas. Com base nas informações acima mencionadas, esse estudo vai identificar e relacionar os elementos de custos de produção do milho e sua receita.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade e importância de determinar os custos de produção para que os pequenos produtores possam analisar a rentabilidade e a viabilidade

econômica da sua produção, assim, visto os impactos que os mesmos possam sofrer com a descontinuidade dos seus negócios por falta de administração dos custos da maneira correta.

Espera-se que a referida pesquisa possa contribuir com a determinação de parâmetros para a tomada visando o bom gerenciamento do negócio familiar com boas práticas de gestão de custos, como tecnologia, variedade de cultivo, sistema de irrigação, máquinas e equipamentos a serem utilizados, uso de corretivos, adubação, uso de fertilizantes e defensivos. A escolha dessa commodities deve-se a sua importância no agronegócio brasileiro, o que pode ser determinado a partir de pesquisas que compõem o custo de produção diretamente relacionado com a renda obtida no cultivo.

A presente pesquisa se dividirá em cinco seções, além desse capítulo introdutório o texto também apresentará o referencial teórico, os procedimentos metodológicos, os resultados da pesquisa e as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse tópico serão apresentados os conteúdos que alicerçam o estudo, começando pela contabilidade rural, em seguida a cultura temporária, como também o CPC 29 – ativos biológicos, após isso os custos rurais e a produção do milho, e por fim os estudos correlatos.

2.1. Contabilidade Rural

A Contabilidade é a área da ciência que estuda o patrimônio e as entidades, é de extrema importância, pois, tem o poder de demonstrar ao administrador um panorama completo de como está a empresa, mostrando as variações que podem ocorrer nas mesmas, ela é empregada em diversos setores da economia desde empresas privada, pública ou entidade rurais. Para Fontes (2021) a contabilidade possui como objetivo fazer os registros das informações que compreendem o patrimônio, bem como, analisar, monitorar e fazer a divulgação dos fatos, podendo ainda contribuir para o planejamento.

A contabilidade pode ser estudada de forma geral para todos os tipos de empresas ou de modo particular que se aplica a determinado ramo de atividade ou setor econômico. As empresas rurais são as empresas que exploram a capacidade produtiva do solo, seja cultivando a terra, transformando produtos agrícolas ou com a criação de animais. Os registros contábeis referentes à atividade rural devem ser elaborados de acordo com o que estabelece o CPC 26, que trata das demonstrações contábeis, definidas como sendo uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da propriedade, cujo objetivo é apresentar os resultados da atuação dos gestores com os recursos que lhes foram confiados (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2011).

Voltada a atender empresários do setor rural, a contabilidade Rural possui um mercado muito amplo e com características próprias que são bem diferentes de outros ramos empresariais. Com isso, Crepaldi (2012) afirma que:

A Contabilidade é a radiografia de uma Empresa Rural. Ela traduz, em valores monetários, o desempenho do negócio e denuncia o grau de eficiência de sua administração. Em uma análise, a Contabilidade vai dizer se uma Empresa Rural está atingindo o seu objetivo final: o lucro. Apesar de ser uma atividade que, por força de lei, só pode ser exercida por um profissional especializado, a Contabilidade deve ser acompanhada muito de perto pelo proprietário rural. É nos balanços e nos livros de registro que ele vai encontrar os diagnósticos que vão apontar o caminho do sucesso e as necessárias correções de rumo, inevitáveis no processo de evolução de qualquer Empresa rural.

Por possuir instabilidades e riscos, como por exemplo, os fatores climáticos e variações dos insumos, fez-se necessário desenvolver uma contabilidade específica para atender esse segmento. Para que uma empresa rural obtenha a prosperidade financeira é preciso que a mesma seja regida por uma boa administração, os dados e informações precisas são necessárias para o bom andamento do negócio, e a contabilidade rural oferece essas informações corretas aos produtores. Assim a importância de a contabilidade rural atuar no gerenciamento e ajudando na tomada de decisão visando a melhoria dos resultados.

A rentabilidade proveniente da produção está relacionada com a sua eficiência técnica e econômica, sendo que a eficiência técnica envolve aspectos físicos da produção, como por exemplo a produtividade, e a eficiência econômica envolve os aspectos monetários. A partir desse enfoque, busca-se através da contabilidade rural conduzir o processo produtivo com vistas a obter o máximo lucro ou o menor custo (MUNCH; BERG; MIRSCHEL; WIELAND; NENDEL, 2014).

2.2. Cultura Temporária

A atividade rural é uma vertente do agronegócio que se destina à exploração e cultivo agrícolas de diversas culturas, criação de animais na pecuária e transformação de produtos agrícolas e pecuários que não tenham sua composição modificada, ou seja, permanecem *in natura* (MARION, 2014).

Culturas temporárias são os cultivos que duram no máximo 1 ano e se caracterizam por ter apenas uma colheita, ou seja, período de vida é curto e ao colher é necessário que seja retirado toda a área plantada para que seja feito um novo plantio, alguns exemplos de cultura temporária são soja, milho, arroz e alguns legumes. Para Crepaldi (2005) as culturas temporárias são aquelas sujeitas ao replantio após cada colheita, como milho, trigo, feijão, arroz, cebola etc. Nesse caso, os dispêndios para a formação da cultura serão considerados, no período de sua realização, despesas de custeio.

A cultura temporária é classificada no ativo circulante por ter um ciclo curto, menor que o exercício social, no grupo do estoque. Assim como em uma indústria que existe o produto em elaboração e o produto acabado na cultura temporária existe as contas de Cultura em formação e Cultura formada e a partir do momento em que o fruto é colhido temos o produto agrícola e nesse caso é necessário especificar qual é o produto, se é a soja, milho, arroz e assim por diante. Crepaldi (2009, p.101) explica:

Após o término da colheita, o saldo da conta de Culturas Temporárias será transferido para a conta de Produtos Agrícolas, na qual serão somados posteriormente à colheita os custos para deixar o produto à disposição para a venda. Ao ser vendido o produto, transfere-se o valor correspondente ao 26 volume vendido de Produtos Agrícolas para a conta de Custo dos Produtos Vendidos, sendo assim possível calcular o resultado apurando-se o Lucro Bruto.

Quando houver um tipo de cultura, todos os custos são considerados diretos e quando existe mais de um tipo de produto os custos serão alocados de acordo com sua produção, nesse caso temos os custos indiretos rateados, já as despesas, acontecem depois da colheita no momento de comercialização e podem ser de vendas, administrativas e financeiras. No caso do armazenamento entende-se que não houve a venda ainda e assim o armazenamento é considerado como um custo.

Em contrapartida, alguns elementos da produção são armazenados para serem comercializados em algum momento posterior, neste caso o agricultor espera que aconteça oscilações nos preços, alinhando assim ao preço de venda dos produtos. O gasto com este armazenamento é considerado despesas de vendas e não custos do produto (OLIVEIRA, 2012).

2.3. CPC 29 – Ativos Biológicos

O Pronunciamento Contábil de número 29 (CPC-29) foi aprovado pela resolução do CFC nº 1.186 de 28 de agosto de 2009. Tem como principal objetivo estabelecer o tratamento contábil, e as respectivas divulgações relacionadas ao ativo biológico e aos produtos agrícolas. O CPC ainda define atividade agrícola como sendo gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos para venda e conversão em produtos agrícolas ou ativos biológicos (CFC, 2009).

Os produtos gerados pelo ativo biológico são considerados produtos agrícolas, que são o produto colhido do ativo biológico ou o próprio ativo quando tem sua vida encerrada. Segundo definição do Pronunciamento Técnico CPC 29 – Ativo Biológico e Produto Agrícola, ativos biológicos são seres vivos (plantas ou animais) que, após o processo de colheita, tornam-se produtos agrícolas, que podem ser vendidos gerando benefícios econômicos para a empresa (CPC-29).

Os ativos biológicos podem ser mensurados pelo seu valor justo diminuindo os gastos estimados para a sua venda. No entanto, se o valor justo não puder ser mensurado de forma confiável, os ativos biológicos devem ser avaliados pelo seu valor de custo menos a depreciação acumulada ou perda por irrecuperabilidade.

Quadro 1 – Critérios de Mensuração de Ativos Biológicos

Preço de Mercado (Presença de Mercado Ativo)	Nesse caso, as entidades devem proceder à consulta ao mercado mais relevante, tratando-o como referência. O normativo CPC 29 considera mercado ativo aqueles que possuem negociação de itens homogêneos; encontram-se compradores/vendedores normalmente e dispostos à negociação; e preços estão disponíveis para o público. O mercado pode oferecer bases de acordo com o nicho de atuação da empresa, como: precificação por saca (milho, soja e demais grãos), arroba (gado) e demais referências.
Preço de Mercado Ajustado (Ausência de mercado ativo)	Na ausência de mercado confiável e íntegro para mensurar os ativos, a entidade deve observar três opções, conforme o pronunciamento contábil: preço de mercado da transação mais recente; padrões do setor; e preço de mercado para ativos similares. Nesse último caso, a empresa deve ajustar os preços conforme a natureza de seu bem.
Preço obtido pelo Fluxo de Caixa Futuro Descontado	Nichos de atuação em que o ativo biológico não possui mercado ativo e os preços praticados no mercado para ativos similares não estão disponíveis, a entidade deve adotar o modelo de “FCFD - Fluxo de Caixa Futuro Descontado”, descontando a taxa corrente do mercado. Nesse caso, a entidade deve estimar a capacidade de venda/troca desse ativo futuramente, mencionando o possível valor que seria utilizado para mensurá-lo. Essa estimativa deve ser baseada em critérios históricos e permite ao usuário identificar quanto a empresa conseguirá obter em uma possível transação futura
Custo Histórico (Ausência de mercado ativo/preço indisponível)	A aplicação consiste no agregado de custos inerentes para formação do ativo, deduzidos de sua depreciação acumulada e perdas por impairment. Em alguns casos, a transformação biológica evolutiva que ocorre desde o nascimento até o momento de colocar o ativo no mercado ocorre rapidamente. Nessas ocasiões, o custo histórico aproxima-se do valor justo e, por conseguinte, é aceita

Fonte: Miziara, 2012.

Como pode ser observado no quadro acima, e considerando a cultura do milho, é notório que o produto seja mensurado a valor justo, A mensuração dos custos pode auxiliar na melhoria da produção estudada, objetivando resultados mais precisos e positivos. Seja por um método ou outro, a contabilidade permite apresentar a seu usuário auxílio à tomada de decisão.

2.4. Custos Rurais e a Produção do Milho

Nos sistemas de produção agrícolas, caracterizam-se como custos todos os gastos relacionados direta ou indiretamente com a cultura ou produto (ANDRADE; PIMENTA;

MUNHÃO; MORAIS, 2021). O custo da produção agrícola é parte essencial para a gestão da propriedade rural. Ele envolve o conhecimento de custos fixos e custos variáveis em cada fase da lavoura. Com essas informações, é possível calcular o custo operacional efetivo e o operacional total da produção.

Conforme Silva (2009), a administração rural é tratada como ramo da administração que se utiliza de funções como planejamento, organização, direção e controle, para obter resultados compreensíveis e constantes na atividade desenvolvida em empresas rurais. O Custo de produção é a soma de todos os recursos utilizados no processo produtivo, ou seja, tudo que é gasto para produzir determinada cultura. De posse dessas informações, o produtor rural pode definir o melhor preço de venda do produto, saber quais processos são mais caros e ajuda o produtor a economizar.

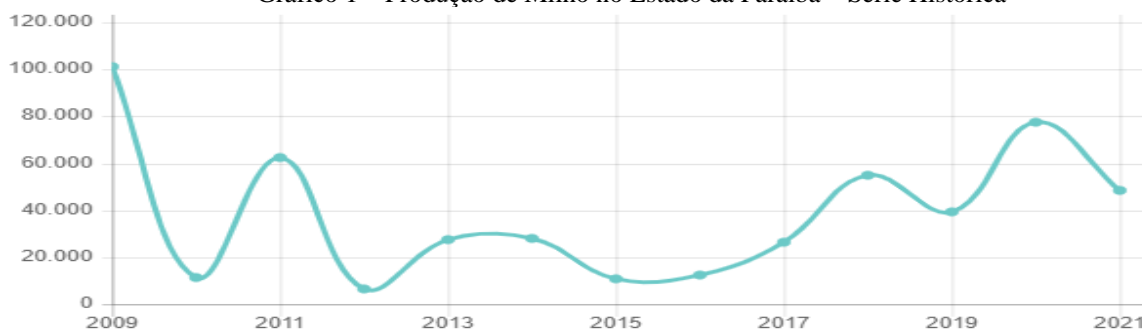
O custo de plantio é a combinação dos insumos, serviços, máquinas e implementos utilizados na produção. Esses valores, por unidade de área, são conhecidos por coeficientes técnicos de produção. Os coeficientes técnicos de produção podem ser medidos em tonelada; quilograma; litros; horas ou dia de trabalho. Normalmente, os custos de uma lavoura são divididos em:

- I. custo variável: despesas de custos com a lavoura, despesas de pós-colheita e financeiras;
- II. custo fixo: depreciação e exaustão;
- III. custo operacional: custo variável + custo fixo, renda de fatores (remuneração esperada sobre o capital fixo e terra);
- IV. custo total: custo operacional + renda de fatores.

Os custos podem variar em custos fixos e custos variáveis, os custos fixos são aqueles custos que o produtor vai ter na propriedade independente da produção agrícola, por exemplo, depreciação, juros de financiamento e as despesas administrativas. Já o custo variável é aquele que muda de acordo com o volume na produção da propriedade, por exemplo adubos, sementes, energia elétrica e etc. A contabilidade de custos tem a função de suprir com informações relevantes a produção rural ajudando o produtor a tomar decisões que vão impactar a forma de gerir as culturas da propriedade. Neste sentido, é possível notar a relevância do gerenciamento dos custos também no cultivo e produção do milho, em parâmetro nacional e local.

Tendo sido o maior exportador de milho em 2019, o Brasil tem atravessado um período de alta na importação do produto no primeiro semestre de 2020. A crescente demanda pela importação de milho se dá em razão da alta de preços no mercado interno, resultado da incerteza sobre clima na segunda safra do ano e de um quadro de oferta e demanda apertado. O resultado é que a importação aparece de forma mais competitiva. Os produtores de milho deverão colher na segunda safra do cereal 87,4 milhões de toneladas na temporada 2021/22, como aponta o 11º Levantamento da Safra de Grãos divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB, 2021).

Gráfico 1 – Produção de Milho no Estado da Paraíba – Série Histórica



Fonte: IBGE, 2022

A produtividade do milho no estado da Paraíba é inferior à produtividade média nacional, em que, de acordo com a Conab (2021), a produtividade média de milho é de, aproximadamente, 4.366 Kg/há, já a produção média Paraibana se aproxima de 2.554 Kg/ha e isso pode ser atribuído ao baixo nível tecnológico empregado pela maioria dos produtores. Mas esta realidade não torna o gerenciamento dos custos uma prática desnecessária, pelo contrário, deve ser aplicada do grande produtor até as produções familiares visando a prosperidade do plantio, da colheita e da produção em geral.

2.5. Estudos Relacionados

A análise dos estudos relacionados que abordam a contabilidade rural, juntamente com os custos de produção relacionados ao milho como tema de pesquisa, são utilizados nas contextualizações principais elaboradas sobre as linhas do tema, trazendo assim, uma maior relevância ao assunto trabalhado. O levantamento bibliográfico foi realizado conforme os parâmetros de relevâncias apresentadas, mas bases de estudos referentes à pesquisa realizada, analisando os seguintes portais eletrônicos, anais da UFRJ, anais da UFF, anais da USP, European Journal Of Agronomy, anais do Congresso Brasileiro de custos, no que resultou em 10 artigos encontrados que satisfazem o tema.

Dentre as pesquisas e trabalhos publicados três destacam-se por ter correlação direta com o tema abordado nesta pesquisa, esses são: O Estudo de Artuzo, Foguesatto, Souza e Silva (2016) que concluiu que as variáveis pertencentes aos custos de produção do milho e da soja estão associadas com a receita bruta sendo possível predizê-las a partir das equações de regressão. Desse modo, o produtor rural terá uma ferramenta passível de uso na escolha da melhor decisão no momento da aquisição de insumos agrícolas. O trabalho de Bulegon, Castagnara, Zoz, Oliveira e Souza (2012) que analisou a viabilidade da utilização da cama de frango em substituição à adubação mineral na cultura do milho e concluiu que a utilização de cama de aviário proporcionou produções semelhantes ou superiores à expectativa para a região, contribuindo para a redução nos custos de produção e aumento da renda líquida da cultura do milho. O trabalho de Sousa (2015) que avaliou o crescimento e a produtividade do milho em sistema solteiro e consorciado com girassol, e assim concluiu que o sistema solteiro foi mais eficiente do que o sistema casado no crescimento e na produção do milho. O aumento do teor de água no solo também proporcionou incremento no crescimento e na produção do milho.

3. METODOLOGIA

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos. Segundo Strauss & Corbin (1998), o método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para coletar e analisar os dados. O método fornece os meios para se alcançar o objetivo proposto, ou seja, são as “ferramentas” das quais fazemos uso na pesquisa, a fim de responder nossa questão. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados (BRUYNE, 1991 p. 29).

3.1. Classificação da Pesquisa

A pesquisa foi evidenciada sobre o caráter descritivo, segundo Silva e Menezes (2000), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta

de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. Com o objetivo de analisar o cenário da situação estudada.

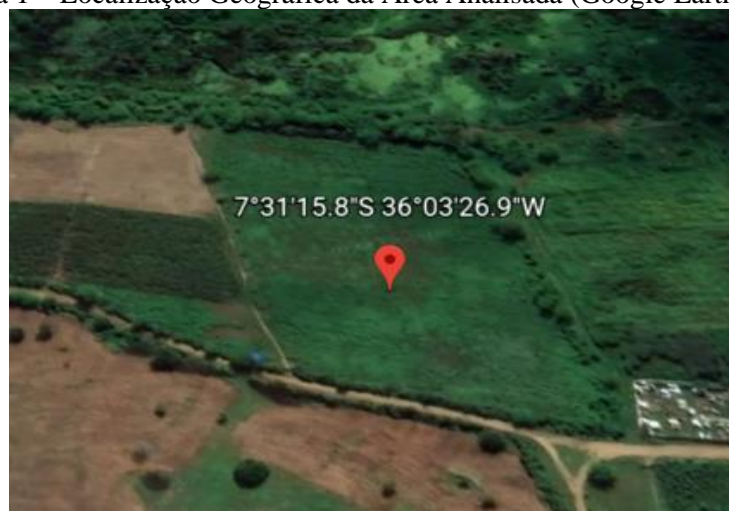
A referida pesquisa foi desenvolvida sobre a abordagem qualitativa e quantitativa. No modelo qualitativo é evidenciado a utilização de parâmetros de gestão de custos para a busca de melhores resultados no ambiente aplicado. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Em corroboração, a abordagem quantitativa que podem ser codificados de forma numérica analisando os parâmetros valorativos da produção e dos custos do cenário de estudo. Segundo Malhotra (2001, p.155), “a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor visão e compreensão do contexto do problema, enquanto a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística”.

3.2. Local de Estudos

A Pesquisa foi realizada em uma propriedade do município de Barra de Santana -PB localizada pelas coordenadas geográficas: -7.52104725126758, -36.057468656452215 onde foi alocado uma área de 1 hectare para a produção de milho verde. Segundo a classificação climática de Koppen, o clima da região é do tipo BSh, ou seja, semiárido quente que tem um baixo nível de precipitação por ano.

Figura 1 – Localização Geográfica da Área Analisada (Google Earth, 2022)



Fonte: Google Earth,2022

Estado da Paraíba



3.3. Coleta e Análise de Dados

A fundamentação teórica foi realizada através da pesquisa bibliográfica, utilizando a literatura disponível tais como, livros, revistas, jornais, artigos acadêmicos, dissertações e teses 15 que compreendem o tema abordado. Quanto à abordagem quantitativa, os dados coletados correspondem aos dados reais padronizados da própria produção familiar, analisando o comportamento dos custos de produção durante o ano de 2022.

Os dados coletados serão analisados sobre os parâmetros da pesquisa, identificados por meio das apurações realizadas, juntamente com o relatório de movimentações monetárias da produção. Sendo realizado uma análise por meio do método de custeio por absorção. Segundo Megliorini (2001) o custeio por absorção é o sistema de custeio que consiste em atribuir aos produtos fabricados todos os custos de produção, quer de forma direta ou indireta (rateios). Assim, todos os custos, sejam eles fixos ou variáveis, são absorvidos pelos produtos.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

De acordo com a aplicação dos procedimentos metodológicos aplicados foi possível analisar, a primeiro momento, os fatores que contemplaram a formação dos custos durante todo o processo de produção do milho. Nos quadros abaixo serão evidenciados os custos por etapas de produção para melhor observação do seu comportamento e aplicação no meio ao qual está inserido o presente levantamento. E como resultado final dessa produção será apresentado o milho verde como produto final para venda e a sua palha que foi comercializada como subproduto

Quadro 2 – Evidenciação dos custos de produção – Primeira Etapa

Primeira Etapa da Produção - 06/06/2022						
Evidenciação dos Custos Por Utilização						
Custos	Aragem daTerra	Mão de Obra	Milho Híbrido AG1021	Fertilizante NPK 062412	Max Repel	
	R\$ -	R\$ 240,00	R\$ 360,00	R\$ 130,00	R\$ 32,00	
Totalização da Primeira Etapa						R\$ 762,00

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022).

Como pode ser observado, com o quadro acima, a produção teve como início o dia 06/06/2022 com a aragem da terra preparando-a para o plantio. A aragem da propriedade é feita por um trator cedido pela prefeitura em que não gera custos para o produtor, desta forma, o mesmo se abstém de desembolso com essa atividade, sendo levado apenas as movimentações valorativas sendo voltadas para as sementes para o plantio, o adubo e a mão de obra necessária na produção.

Com isso, a partir da aragem da terra o produtor gerou os custos iniciais da produção com a mão de obra, sendo necessária a utilização de 4 funcionários para realização do plantio e adubação da terra no primeiro dia, com o custo unitário de \$60,00 por funcionário, gerando um custo total de \$240,00 com a mão de obra direta (MOD). O plantio é fonte de fornecimento para vendedores de pamonha da região e cidades circunvizinhas, e nesta plantação foi utilizado 10 quilos de semente de milho híbrido do tipo AG1021 que é a melhor semente para atender o nicho de clientes referidos, e o custo empreendido nessa compra das sementes totalizou o valor de \$360,00 a serem adicionais aos custos de produção.

Logo após, visando a qualidade e desenvolvimento da produção, foi necessário a utilização de um saco de fertilizantes do tipo NPK 06-24-12 com 50 quilos que totalizou em um custo de \$130,00, além disso, sabendo que a área é sujeita à fauna local, a população de pássaros pode atrapalhar o cultivo pelo fato de os mesmos consumirem as sementes plantadas, dessa forma, é necessário a utilização de um produto que os afasta e evita que as sementes sejam consumidas, esse produto se chama Max Repel e custa \$8,00 cada unidade. Para a produção em evidência foi necessário a utilização de 4 unidades, com o custo de \$32,00. Totalizando em \$762,00 a primeira etapa da produção.

Quadro 3 – Evidenciação dos custos de produção – Segunda Etapa

Segunda Etapa da Produção - 21/06/2022				
Evidenciação dos Custos Por Utilização				
Custos	Inseticida Lanatte	Mão de Obra	Retirada de Erva Daninhas - MOD	Energia Utilizada
	R\$	10,00	R\$ 60,00	R\$ 500,00
Totalização da Segunda Etapa				R\$ 775,39

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

O quadro acima evidencia os custos de cuidados e manutenção da produção, onde após a plantação concluída o produtor, por aproximadamente 15 dias, precisa garantir que a terra continue sempre úmida, nesse caso o sistema utilizado para a irrigação é o gotejamento onde uma mangueira pinga 14 litros de água por dia em todas as sementes, essa irrigação é feita com uma bomba movida a energia elétrica e o custo da irrigação será calculado com o custo da energia elétrica da produção.

No dia 21/06/2022 o produtor se depara com a necessidade de aplicar um inseticida chamado Lanatte, para o controle das possíveis pragas de plantio, como por exemplo percevejos e lagartas, e o custo desse produto é de R\$50,00 o litro, e o produtor consegue aplicar esse mesmo produto por até 5 vezes, com isso o custo de aplicação desse inseticida é de \$10,00, somado ao custo da MOD que é e \$60,00, totalizando um desembolso de \$70,00. Também no dia 21/06/2022 o produtor iniciou a limpeza da área para retirada das ervas daninhas, com isso foi necessário a utilização de funcionários que geraram um custo de MOD de \$500,00.

No primeiro mês, o produtor teve que desembolsar o valor de R\$205,39 com energia elétrica proveniente do sistema de gotejamento utilizado na produção. Ao fim do primeiro mês o produtor realiza um balanço dos gastos iniciais da produção e verifica que houve um desembolso de R\$1.537,39. Resultado esse encontrado na totalização dos dois quadros analisados.

Quadro 4 – Evidenciação dos custos de produção – Terceira Etapa

Terceira Etapa da Produção - 04/07/2022			
Evidenciação dos Custos Por Utilização			
Custos	Inseticida Lanatte	Mão de Obra	Adubo NPK -201020
	R\$	10,00	R\$ 60,00
Totalização da Terceira Etapa			R\$ 335,00

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

No dia 04/07/2022 o produtor percebeu a necessidade de realizar a aplicação de inseticida Lanatte e o custo dessa aplicação é de \$70,00. E além do Lanatte, o produtor decide que é que é a hora de adubar o plantio, o adubo escolhido é a NPK 20-10-20 e a forma de adubação é a fertirrigação, que consiste em adubar com o uso das mangueiras de gotejamento, utilizando a água de irrigação. Para isso o próprio produtor tem os mecanismos e realiza o procedimento sozinho, o custo do adubo NPK 20-10-20 é de R\$265,00 o saco com 50 Kg.

Quadro 5 – Evidenciação dos custos de produção – Quarta Etapa

Quarta Etapa da Produção - 25/07/2022			
Evidenciação dos Custos Por Utilização			
Custos	Inseticida Lanatte	Mão de Obra	Energia Utilizada
	R\$	10,00	R\$ 60,00
Totalização da Quarta Etapa			R\$ 303,53

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

No quadro acima é possível observar que no dia 25/07/2022 foi novamente aplicado o inseticida Lanatte, esse produto é importante pois afasta as lagartas da palha do milho e evita que a planta se deteriore. O custo dessa aplicação é de R\$70,00 do produto e a mão de obra. E nesta etapa da produção os gastos com energia elétrica totalizam R\$233,53. Ao fim do segundo dessa etapa o produtor novamente verifica os valores que foram desembolsados e ver que o valor desse mês foi de R\$638,53.

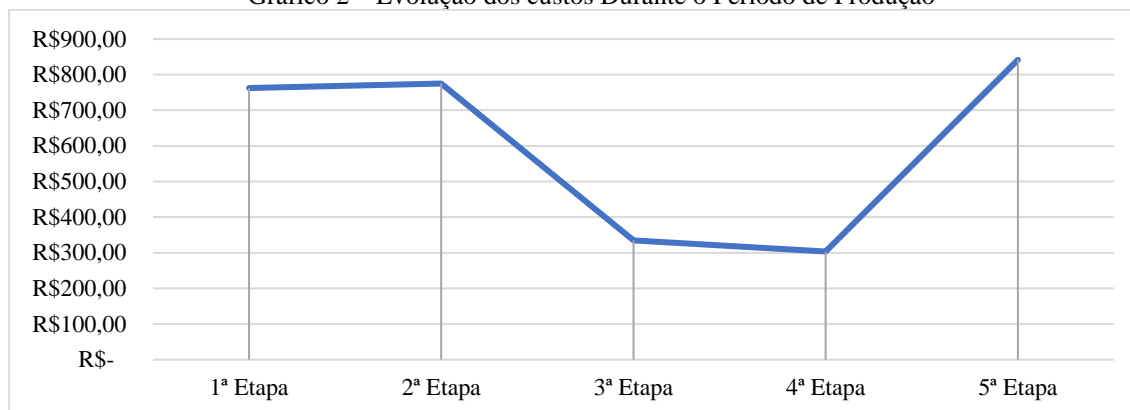
Quadro 6 – Evidenciação dos custos de produção – Quinta Etapa

Quinta Etapa da Produção - 01/08/2022 - 22/08/2022			
Evidenciação dos Custos Por Utilização			
Custos	Adubo Ureia	Colheita - MOD	Energia Utilizada
	R\$	250,00	R\$ 360,00
Totalização da Quarta Etapa			R\$ 841,49

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

Com o quadro da quinta e última etapa de produção, é verificável que no dia 01/08/2022 o produtor decide fertilizar a produção com o adubo Ureia, esse adubo é um ótimo aliado do milho quando as espigas nascem, o valor desse adubo é de R\$250,00 o saco com 50 Kg e a forma que o produtor utiliza é novamente pela fertirrigação e como é o próprio produtor que realiza a mão de obra, não gera custos. Já no dia 22/08/2022 o produtor colhe as espigas, esse processo faz-se necessário a utilização de 6 funcionários, com o custo de MOD unitário de R\$60,00, ou seja, na colheita é necessário um gasto de R\$360,00. Os gastos com energia elétrica dessa etapa totalizam R\$231,49. No último mês de Produção verificou-se que foi gasto o valor de R\$841,49. No total o produtor precisou desembolsar o valor de R\$3.017,41 para toda a produção do milho, esse valor inclui todos os custos diretos e indiretos necessários à produção e venda do produto final.

Gráfico 2 – Evolução dos custos Durante o Período de Produção



Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

É possível notar que as etapas que demandam as maiores quantidades de custos são as etapas iniciais e finais, isso mostra que, o plantio e a colheita são as etapas em que os custos devem ser mais bem gerenciados para evitar uma elevação não necessária desse elemento visando as boas práticas de gestão com o intuito de prosperidade do negócio familiar. Mesmo assim, não retirando a responsabilidade de avaliar e reformular a distribuição de custos nas etapas com menores representação, pois, uma boa gestão visa o bom aproveitamento em toda a cadeia de produção até a entrega do produto ao consumidor final.

Referente a produção, o produtor vende as espigas de milho verde e a produção da palha do milho que também serve para fazer silagem e os animais se alimentam com essa palha. Realizando uma pesquisa de caráter informativo em produções de milho vizinhas, como também, com alguns produtores de milho da região, foi possível identificar que a quantidade de espigas produzidas varia de produtor para produtor e depende do cuidado e atenção com a produção, bem como saber analisar os períodos certo para realizar de pulverizações com defensivos, como também, o período para adubação, distinguindo assim, as médias de produção entre eles.

Sobre a produção geral do milho, concluiu-se que em média a cada 1 Kg de semente da variação AG1021 se produz 1500 Espigas, ou seja, no linguajar popular “30 Mãos de Milho”. Com isso, realizando a busca por clientes para a produção, o produtor recebeu uma oferta de R\$29,00 por cada “mão de milho” e da palha do milho a melhor oferta que o produtor recebeu foi de R\$250,00 a cada Kg de milho que foi plantado.

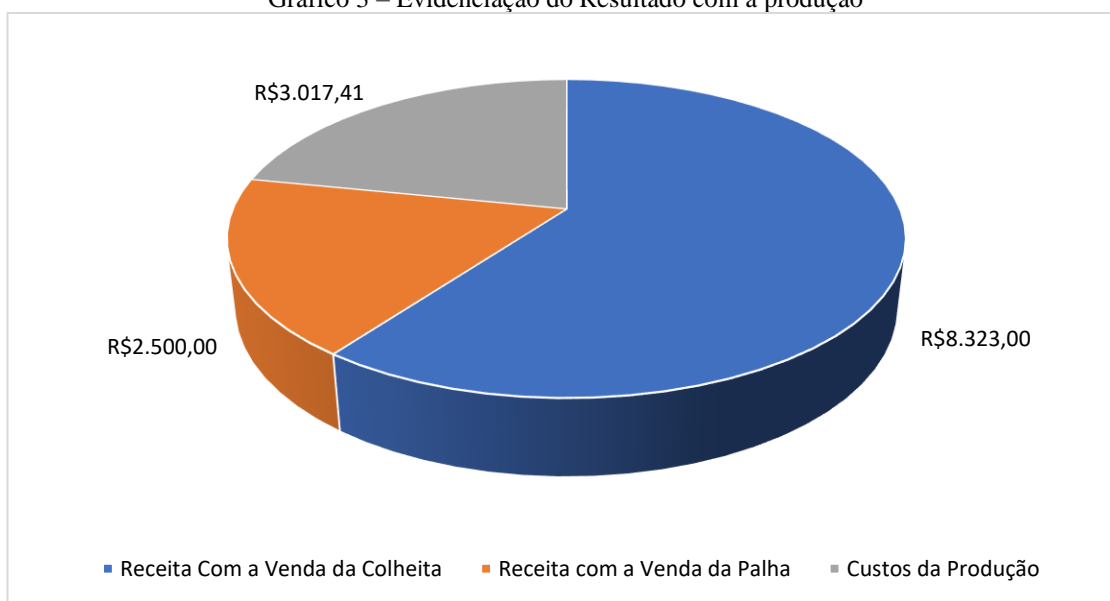
Quadro 7 – Demonstração de Resultado – Custo da Produção

Receita Operacional		R\$ 8.323,00
Venda da Produção	R\$ 8.323,00	
Custo da Produção		R\$ 3.017,41
Aragem da Terra	R\$ -	
MOD - Plantio	R\$ 240,00	
MOD - Manutenção	R\$ 680,00	
MOD - Colheita	R\$ 360,00	
Matéria Prima - Grãos	R\$ 360,00	
Fertilizantes	R\$ 130,00	
Inseticidas	R\$ 62,00	
Adubo	R\$ 515,00	
Energia	R\$ 670,41	
Resultado operacional		R\$ 5.305,59
Outras Receitas		R\$ 2.500,00
Venda de subproduto - Palha	R\$ 2.500,00	
Resultado Líquido		R\$ 7.805,59

Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

Como pode ser visto na demonstração de resultado acima, a produção do presente estudo apresentou bons resultados, a primeira gerou uma quantidade de 287 “mãos de milho”, ou seja, 14.350 espigas gerando uma receita de R\$8.323,00, evidenciada na DRE e, como foram plantados 10 Kg de semente, o produtor também obteve uma receita de R\$2.500,00 com a venda de um subproduto que foi gerado, a palha do milho. A receita total da produção foi de R\$10.823,00. Ao serem quantificados todos os custos, o resultado evidenciado na produção foi de R\$3.017,41 o produtor gerou um lucro líquido total de R\$7.805,59. Como pode ser melhor observado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Evidenciação do Resultado com a produção



Fonte: Elaborado Pelo Autor (2022)

Utilizando o método de custeio por absorção, é possível observar, com os resultados apresentados no Gráfico 3, que os custos de produção em relação ao valor da venda do milho, que resultou num montante de R\$8.323,00, correspondem a um percentual de 36,25% do total. Considerando todos os ganhos referente a venda de todos os elementos da produção, como seu subproduto, a palha, percentual de custos é reduzido para 27,88% do valor total arrecadado, resultando assim em uma taxa de lucro de aproximadamente 72,12%, considerando que na etapa inicial o produtor não realizou desembolso para a aragem da terra.

A contabilização destes custos foi de extrema importância para que o produtor consiga vislumbrar o futuro de suas produções, assim, o mesmo consegue identificar a sua necessidade anual e a quantidade e tamanho de produções que ele precisa para suprir essa necessidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de milho no Brasil tem sua produção voltada para o abastecimento interno, embora recentemente a sua exportação venha sendo realizada em quantidades expressivas e contribuindo para maior sustentação dos preços internos. E uma parcela dessa produção também é responsável pela agricultura familiar. Agricultura Familiar é a principal responsável pela produção dos alimentos que são disponibilizados para o consumo da população brasileira, como também, é a responsável pela maior parcela dos empregos gerados no campo e representa a maior parte das propriedades agropecuárias brasileiras.

O milho, por ser tradicionalmente uma cultura típica de pequenas lavouras e por ser cultivado em todo o país, apresenta grande versatilidade de uso dentro de uma propriedade, sendo utilizado tanto para alimentação humana como animal, e é de grande importância para a

agricultura familiar. Visto que, a gestão do processo produtivo é importante, justamente, na administração dos custos que incidem durante toda a cadeia.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os custos envolvidos no processo de produção de milho em uma unidade de produção familiar, visando a qualidade da informação que posteriormente será utilizada na tomada de decisão desses pequenos produtores com o intuito de manter e aumentar o seu negócio e a suas metas lucrativas, geridas por uma análise estratégica dos dados. Levando à tona, a necessidade de evidenciação dos custos e os impactos que os mesmos podem gerar, economicamente.

O levantamento bibliográfico foi fundamentado com base nos parâmetros de relevância que foram apresentadas nos periódicos de contabilidade, no qual, foram analisados artigos, dissertações, anais e revistas que se referiam ao tema proposto, sendo observado as pesquisas com correlação que evidenciaram, de acordo com Artuzo, Foguesatto, Souza e Silva (2016) teve o objetivo de identificar e analisar a relação entre os elementos que compõem os custos da produção do milho e da soja e suas respectivas receitas. O trabalho de Bulegon, Castagnara, Zoz, Oliveira e Souza (2012) teve como objetivo avaliar a viabilidade da utilização da cama de frango em substituição à adubação mineral na cultura do milho. O trabalho de Sousa (2015) objetivou avaliar o crescimento e a produtividade do milho em sistema solteiro e consorciado com girassol.

Diante os resultados observados com a pesquisa realizada, foi possível identificar todos os custos que são incorridos na produção do milho, juntamente com o seu comportamento, ao decorrer de cada uma das etapas de produção, e em paralelo a essa análise, também foi possível observar onde ocorreu as maiores e menores aplicações de recurso financeiro na produção.

Desta forma, pode-se concluir que os custos que ocorrem na cultura familiar do milho não se diferenciam tanto dos grandes produtores, sendo necessário investir na preparação da terra, mão de obra direta no desempenho das funções dentro do plantio, como também, outros materiais de manutenção e aplicação, como é o exemplo dos inseticidas e fertilizantes, como também, os sistemas de irrigação a energia utilizada no mesmo. Sendo notório a maior utilização financeira na etapa inicial do processo de produção, o preparo e o plantio, como na etapa final de colheita.

Com a análise realizada, é possível que o pequeno produtor possa compreender as etapas de investimento e melhor administrar o seu empreendimento, tendo em vista os resultados apresentados, foi possível evidenciar que o custo total da produção em relação a venda da colheita representa um percentual de 36,25%, onde o produtor ainda faz a utilização de produtos secundários, como é o caso da palha, aumentando sua receita \$2.500,00, reduzindo o percentual do custo sobre a receita total em 8,37 pontos percentuais, atingindo uma proporção total de custos sobre o lucro de toda operação, em uma taxa percentual de aproximadamente, 27,88%.

A pesquisa apresentou como sua principal limitação o período analisado, como também, métodos mais precisos de controles de rateio da produção a título de informação.

Por fim, esta pesquisa possibilitará a realização e elaboração de novas pesquisas a respeito da ocorrência, gerenciamento e aplicação dos custos da produção do milho, podendo assim, fazer uma análise temporal maior em termos de comparação dos resultados, como também, uma análise regional mais abrangente, vistos as mudanças que podem ocorrer no cenário analisado, integrando, assim, mais conhecimento sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mario Geraldo Ferreira de; PIMENTA, Paulo Roberto; MUNHÃO, Eder Eugenio; MORAIS, Marcio Iris de. Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura da soja. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 8., 2021, Rio de Janeiro. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos**. Rio de Janeiro: Cbc, 2021. p. 24-

45. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/529>. Acesso em: 03 out. 2022.

ARTUZO, Felipe Dalzotto; FOGUESATTO, Cristian Rogério; SOUZA, Ângela Rozane Leal de; SILVA, Leonardo Xavier da. **Gestão de custos na produção de milho e soja**. 2016. Revista Brasileira de Gestão de Negócios. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgn/a/H8Kzjc6pBy6n4FMTKHHTRnp/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2022.

BRUYNE, P. Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1991.

BULEGON, Lucas Guilherme; CASTAGNARA, Deise Dalazen; ZOZ, Tiago; OLIVEIRA, Paulo Sergio Rabello de; SOUZA, Fernando Henrique de. ANÁLISE ECONÔMICA NA CULTURA DO MILHO UTILIZANDO ADUBAÇÃO ORGÂNICA EM SUBSTITUIÇÃO À MINERAL. **Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Valinhos, v. 16, n. 2, p. 81-91, 30 out. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/exportarcita.oa?id=26025448007>. Acesso em: 16 set. 2022.

CONAB. **ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA**: segundo levantamento. Segundo Levantamento. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/ravih/Downloads/Boletim_Graos_novembro_2017.pdf. Acesso em: 12 set. 2022.

CONAB. **BOLETIM DA SAFRA DE GRÃOS**: primeiro levantamento. Primeiro Levantamento. 2021. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 15 out. 2022.

COOPERCITRUS. **Oferta de milho no Brasil pode atingir 124 mi de toneladas em 2022**. 2022. Disponível em: <https://coopercitrus.com.br/informe/oferta-interna-de-milho-de-124-milhoes/#:~:text=O%20consumo%20total%20de%20milho,de%204%2C229%20milh%C3%B5es%20de%20toneladas..> Acesso em: 02 set. 2022.

CPC 26 (R1). apresentação das demonstrações contábeis. Dez. 2011. Disponível em: http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2020.pdf. Acesso em: 14 set. 2022.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de Contabilidade de Custos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural**: uma abordagem decisória. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 432 p.

FONTES, Franciele Pires de; Dias, Maria Aparecida da Costa. **Contabilidade no Terceiro Setor: Uma análise da Carga Tributária no Brasil**. 2021. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Metropolitana de Anápolis, Anápolis, Goiás, 2021.

GOMES, Amauri. Análise econômica da produção de feijão, milho e soja com e sem irrigação no município de Itaí-SP. 2008. VIII, 61 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual

- Paulista, Faculdade de Ciências Agrônômicas de Botucatu, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/90717>. Acesso em: 25 set. 2022.
- IBGE. **Produção Agrícola**: lavoura temporária. Lavoura Temporária. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/14/10352?indicador=10354&ano=2021&tipo=grafico>. Acesso em: 14 out. 2022.
- MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MARION, J. C. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária e imposto de renda. 14. ed., São Paulo: Atlas, 2014.
- MEGLIORINI, Evandir. Custos. São Paulo: Makron Books, 2001.
- Melo, F. B. H. (1982). Disponibilidade de alimentos e efeitos distributivos: Brasil, 1967/79. Pesquisa e Planejamento Econômico, 12(2), 343- 398.
- MIZIARA, Lucas Ferreira. **Mensuração e Divulgação de Ativos Biológicos à Luz do CPC 29**. 2012. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade, Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas – Fatecs, Brasília, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/187131734.pdf>. Acesso em: 30 set. 2022.
- MUNCH; BERG; MIRSCHEL; WIELAND; NENDEL. Considering cost accountancy items in crop production simulations under climate change. **European Journal Of Agronomy**. Europa, p. 57-68. 03 jan. 2004. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1161030113000063?via%3Dihub>. Acesso em: 18 set. 2022.
- OLIVEIRA, Neuza Corte de. Contabilidade do agronegócio: teoria e prática. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2012.
- POLL, M. Novos dados ampliam em mais de um século a domesticação da planta. 2007. Disponível <http://www.pnas.org>, em 24/03/2008.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.
- SILVA, Roni Antônio Garcia Da. Administração Rural: teoria e pratica. Curitiba: Juruá, 2009.
- SOUSA, Maria Flávia Vieira de. **MILHO SOLTEIRO E CONSORCIADO COM GIRASSOL EM FUNÇÃO DOS NÍVEIS DE ÁGUA DISPONÍVEIS NO SOLO**. 2015. 22 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias, Departamento de Agrárias e Exatas, Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, 2015. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8106/1/PDF%20-%20Maria%20FI%20C3%A1via%20Vieira%20de%20Sousa.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987